

PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS PARA FOMENTO E BOLSAS JUNTO AO CNPQ

MARISA COTTA MANCINI¹

HELENICE JANE COTE GIL COURY²

Em junho de 2007, assumimos a representação das áreas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional junto ao Comitê Multidisciplinar de Saúde (MS), no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com um mandato de três anos. Por um lado, tal posição nos motivou a envidar esforços para buscar ampliar o apoio dessa agência de fomento para as muitas propostas que são enviadas por docentes e pesquisadores da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional, por outro, estamos cientes da importância e necessidade de disponibilizar informações sobre os critérios que norteiam os trâmites de distribuição de bolsas e de fomento. Tais informações poderão fortalecer as áreas, estimulando o aumento e a qualificação da demanda.

BREVE HISTÓRICO

A representação das áreas de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional no MS do CNPq foi inaugurada com o professor Dirceu Costa, na qualidade de membro suplente convidado. A primeira representação oficial dessa área foi assumida pela professora Armêla D. de Andrade, no período de 2004 a 2007. Em maio de 2007, houve a primeira consulta à comunidade de bolsistas de

produtividade PQ-1 da área e, a partir dessa consulta, recebemos o convite do CNPq para assumir a representação no período 2007-2010. Assim, fomos os primeiros representantes eleitos pela comunidade e, a partir desse mandato, a área de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional conta com um representante titular e um representante suplente.

A seguir, faremos uma breve descrição das possibilidades de fomento e de bolsas disponíveis no CNPq para pesquisadores da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional.

POSSIBILIDADES DE FOMENTO

O CNPq oferece diversos tipos de auxílio, incluindo participação em eventos científicos (AVG), promoção de eventos científicos (ARC), editoração (AED), projeto individual de pesquisa (APQ) e auxílio a pesquisador visitante (APV). A apresentação de uma proposta adequada requer que o proponente esteja familiarizado com as regras da modalidade pretendida. O quadro 1 apresenta um breve resumo da finalidade, das normas e condições de cada modalidade descrita acima.

¹ Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Representante Suplente da Área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no CNPq.

² Professora Titular do Departamento de Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos. Representante Titular da Área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no CNPq.

Quadro 1: Finalidade, normas e condições das modalidades de Auxílio do CNPq³

Modalidade	Finalidade	Requisitos e Condições	Duração	Itens Financiáveis	Documentação
<i>Participação em eventos científicos (AVG)</i>	Apoiar participação de pesquisador com desempenho destacado em eventos científicos no exterior (congressos, intercâmbio científico/tecnológico, visitas de curta duração).	Ter título de doutor, carta convite ou aceite da organização do evento, ter domínio do idioma oficial do evento.	Congressos e similares: duração do evento. Visitas e intercâmbio: até 90 dias.	Passagem aérea internacional (ida e volta). Diárias no exterior. Auxílio seguro saúde <i>somente para projetos de cooperação internacional em países sem assistência médica gratuita.</i>	Formulário de propostas online. Currículo do solicitante (plataforma Lattes).
<i>Promoção de Eventos Científicos (ARC)</i>	Apoiar no País, a realização de congressos, simpósios, seminários, ciclos de conferências e eventos de curta duração relacionados à ciência, tecnologia e inovação.	Para Solicitante: ser pesquisador com qualificação e experiência, e/ou dirigente de associação científica ou tecnológica nacional. Para Evento: estar relacionado à Ciência, Tecnologia e Inovação, e ter abrangência nacional ou internacional.	Período máximo de 12 (doze) meses para utilização do auxílio, incluindo organização, realização do evento e publicação dos anais.	Passagens, diárias e transporte para conferencistas e participantes. Aluguel de salas de conferência com respectiva infraestrutura, tradução simultânea. Publicação de anais, impressão de pôsters para	Formulário de propostas online. Currículo do solicitante (plataforma Lattes). Declaração formal da instituição explicitando concordância com a execução do evento e disponibilizando infraestrutura.

³ As informações constantes neste quadro foram resumidas e retiradas do site do CNPq (www.cnpq.br).

				divulgação do evento.	
<i>Pesquisador Visitante (APV)</i>	Possibilitar colaboração com grupos ou instituições de pesquisa para desenvolvimento de linhas de pesquisa ou tecnológico.	<p>Para Solicitante: pesquisador com qualificação e experiência, vinculado a instituição de ensino e pesquisa.</p> <p>Para Visitante: doutor de qualificação e experiência, concordar com plano de trabalho proposto e dedicar-se as atividades.</p> <p>Para Instituição: oferecer infra-estrutura e otimizar atividades.</p>	Período mínimo de 10 (dez) dias e máximo de 90 (noventa) dias.	Passagens nacionais ou internacionais, e diárias no país, <i>conforme valor estabelecido em resolução normativa específica.</i>	<p>Formulário de propostas online.</p> <p>Currículo do solicitante (plataforma Lattes).</p> <p>Plano de trabalho detalhando atividades de pesquisa e ensino do visitante.</p> <p>Currículo Vitae do visitante.</p> <p>Declaração da instituição disponibilizando condições operacionais e infra-estrutura.</p>
<i>Editoração (AED)</i>	Apoiar e incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros impressos, divulgadas também por meio eletrônico.	Para periódico: estar indexado em indexadores online, ter abrangência nacional/internacional, bem como outras exigências específicas.	Período máximo de 12 (doze) meses.	Material de consumo, despesas com correio, contratação de serviços de terceiros (editoração, tradução, serviços gráficos).	<p>Formulário de propostas online.</p> <p>Dois últimos números da revista.</p>

<i>Projeto Individual de Pesquisa (APQ)</i>	Apoiar pesquisas científicas, tecnológica e de inovação, pelo apoio financeiro a projetos que contribuam para o desenvolvimento do País.	Para pesquisador: ser doutor com experiência e produção científica comprovadas, estar vinculado a instituição de ensino e/ou pesquisa, no país.	A ser especificada no Edital.	Despesas de custeio e capital, conforme estabelecido em Edital.	Formulário de propostas online. Currículo do solicitante (plataforma Lattes).
---	--	---	-------------------------------	---	--

Cabe ressaltar que a modalidade referente de auxílio a projeto individual de pesquisa é realizada ou com determinada periodicidade (Edital Universal) ou são chamadas esporádicas, por meio de editais públicos mais específicos, que são amplamente divulgados no site do CNPq. Em 2009, como resultado de intenso trabalho desta representação junto a Ministérios e outras fontes de recursos, tivemos a publicação do primeiro Edital induzido para as áreas que compõem o comitê MS do CNPq, denominado Edital MCT/CNPq/CT- Saúde nº 058/2009, cujo objetivo foi de apoiar projetos que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico do País, no tema “*Envelhecimento, Trabalho e Saúde: Promoção da qualidade de vida da população brasileira por meio de atividade física, ocupacional e linguagem*”. A publicação deste Edital é uma marco importante, pois busca contemplar propostas de áreas que vêm apresentando crescente demanda junto ao CNPq. Representantes que nos sucederem poderão buscar negociar com instâncias do governo financiamentos para Editais de outros temas relevantes para as áreas.

PANORAMA DE BOLSAS

Existem várias modalidades de bolsas que podem ser pleiteadas junto ao CNPq. De uma forma geral, estas modalidades são agrupadas em três categorias: bolsas

individuais no país, bolsas individuais no exterior, bolsas por quota no país. É importante que o solicitante escolha uma modalidade consistente com seu perfil e sua necessidade, bem como atente às normas, especificidades e prazos do tipo de bolsa escolhida. O quadro 2 disponibiliza breve descrição das diferentes modalidades de bolsas que podem ser pleiteadas por pesquisadores da área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Além das bolsas individuais no país, no exterior, e bolsas individuais por quotas, o CNPq oferece programas de bolsas destinadas a instituições de ensino, a cursos e programas de pós-graduação, bem como a fundações estaduais de apoio a pesquisa (FAP's).

PROCEDIMENTOS DE ENCAMINHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS

Projetos para solicitação de fomento ou de bolsa são enviados ao CNPq por pesquisadores ou estudantes através de formulário online, seguindo calendário amplamente divulgado no site do CNPq e as normas definidas para cada modalidade. O proponente responsável pelo envio do projeto deve manter seu currículo atualizado na plataforma Lattes, o qual deve conter informações verídicas e atualizadas.

Quadro 2: Finalidade das diferentes modalidades de Bolsa disponíveis no CNPq⁴

Bolsas por Quota⁵	Bolsas Individuais no País⁶	Bolsas Individuais no Exterior⁷
<i>Iniciação científica (IC):</i> bolsas de IC disponibilizadas para pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) ou desenvolvimento tecnológico (DT).	<i>Produtividade em Pesquisa (PQ):</i> destinada a pesquisadores doutores que se destaquem entre seus pares pela produção científica, segundo critérios normativos do CNPq, e específicos dos Comitês de Assessoramento (CAs).	<i>Doutorado Pleno (GDE):</i> apoiar doutoramento no exterior em instituições de reconhecido nível de excelência, em áreas do conhecimento consideradas de vanguarda científico-tecnológica, aquelas em que a pós-graduação no País ainda seja deficiente, ou em áreas prioritárias definidas pelo Conselho Deliberativo do CNPq.
<i>Apoio Técnico (AT):</i> bolsa para profissional técnico especializado, concedida para pesquisador com título de doutor e com projeto de pesquisa aprovado e financiado.	<i>Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT):</i> destinada a pesquisadores doutores com produção de destaque em desenvolvimento tecnológico e inovação, segundo critérios normativos do CNPq e, especificamente, do Comitê Avaliador.	<i>Pós-doutorado no exterior (PDE):</i> capacitar pesquisador por meio de estágio e desenvolvimento de projeto com conteúdo científico ou tecnológico inovador, em instituição no exterior de nível de excelência internacionalmente reconhecido.
	<i>Pesquisador Visitante (PV):</i> estimular colaboração com grupos de pesquisa emergentes ou consolidados, visando o desenvolvimento de linhas de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico, consideradas relevantes pelo Comitê de Assessoramento da área respectiva e pela Diretoria do CNPq.	<i>Doutorado Sandwiche (SWE):</i> Apoiar aluno matriculado em curso de doutorado no Brasil, com qualificação inequívoca, para aprofundamento teórico, coleta e/ou tratamento de dados ou desenvolvimento parcial da parte experimental de sua tese no exterior.

⁴ As informações constantes neste quadro foram resumidas e retiradas do site do CNPq (www.cnpq.br).

⁵ Informações restringem-se às modalidades de bolsas individuais por quota destinadas ao pesquisador, não incluído, portanto, informações sobre as bolsas individuais por quota destinadas às instituições e aos cursos. Para informações sobre estas outras modalidades de bolsas por quota, consultar o site do CNPq.

^{6,7} Informações restringem-se às modalidades de bolsas individuais de fomento científico, não incluído, portanto, informações sobre as bolsas individuais de fomento tecnológico. Para informações sobre bolsas de fomento tecnológico, consultar o site do CNPq.

	<i>Pesquisador Visitante (PV):</i> estimular colaboração com grupos de pesquisa emergentes ou consolidados, visando o desenvolvimento de linhas de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico, consideradas relevantes pelo Comitê de Assessoramento da área respectiva e pela Diretoria do CNPq.	<i>Doutorado Sandwiche (SWE):</i> Apoiar aluno matriculado em curso de doutorado no Brasil, com qualificação inequívoca, para aprofundamento teórico, coleta e/ou tratamento de dados ou desenvolvimento parcial da parte experimental de sua tese no exterior.
	<i>Pós-doutorado Júnior (PDJ):</i> possibilitar estágio para recém-doutor visando desenvolvimento de projetos de pesquisa no país, junto a grupos e instituições de reconhecida excelência.	<i>Estágio Sênior (ESN):</i> Propiciar ao pesquisador o desenvolvimento de projeto de pesquisa (ou parte dele) em instituição estrangeira de competência internacionalmente reconhecida.
	<i>Pós-doutorado Sênior (PDS):</i> possibilitar estágio para doutores (há mais de 7 anos) visando desenvolvimento de projetos de pesquisa no país, junto a grupos e instituições de reconhecida excelência.	<i>Treinamento no exterior (SPE):</i> apoiar participação de pesquisadores, em atividades de aperfeiçoamento, reciclagem ou treinamento no exterior, por meio de estágios e cursos de média e longa duração. Esta modalidade é específica para utilização no âmbito de convênios e programas de cooperação internacional mantidos pelo CNPq.
	<i>Doutorado Sandwiche no País (SWP):</i> apoiar aluno matriculado em curso de doutorado no Brasil para desenvolvimento parcial de sua tese junto a outro grupo de pesquisa nacional.	

A análise e classificação das propostas e conseqüente recomendação para fomento ou bolsa segue um processo, descrito a seguir. A proposta de cada proponente é constituída do formulário preenchido online, com o projeto anexado, e uma cópia do currículo Lattes do pesquisador, que é “congelada” no prazo de uma semana após o fechamento do Edital (1). Esta proposta passa inicialmente pela área técnica do CNPq, visando

certificar que as mesmas atendam adequadamente às normas definidas para a referida categoria de fomento ou de bolsa. As propostas que atendem às exigências das normas ou do Edital são pré-selecionadas pela área técnica e indicadas como qualificadas para julgamento. Em seguida, cada proposta é enviada para análise técnica, que é realizada por dois pareceristas *ad-hoc*, bolsistas de produtividade do CNPq.

Os membros do comitê MS se reúnem periodicamente com a tarefa de classificar e recomendar as propostas para instâncias superiores do CNPq. A classificação e recomendação é rigorosamente baseada nos critérios definidos para a modalidade pleiteada e na análise comparativa de mérito, considerando-se os seguintes elementos: a) pareceres *ad-hoc*, c) análise e pontuação do currículo Lattes do proponente, d) exigências do Edital, por exemplo, nos últimos anos, os Editais Universais exigem que 30% da verba seja destinada para propostas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e e) disponibilidade de verba ou bolsas. A classificação das propostas é feita por ordenação decrescente de nota final, resultante da pontuação ponderada da produção do proponente (i.e., publicação e orientação) somada à classificação dos pareceres *ad-hoc* transformada em pontuação. A atenção aos critérios amplamente divulgados no site do CNPq, para cada modalidade de fomento e bolsa, bem como a avaliação isenta e construtiva dos pareceristas *ad-hoc* contribuem para uma avaliação justa e para a transparência do processo (1). O comitê encaminha relatório descrevendo o trabalho realizado na reunião e indicando sua recomendação, mas cabe à diretoria do CNPq a decisão final que é divulgada no site do CNPq.

Um dos critérios que o CNPq utiliza para distribuição de verba e de bolsas é o da magnitude da demanda. Este critério é utilizado para definir o montante de verbas que será disponibilizado entre diferentes áreas (i.e., para os comitês), bem como a alocação dos recursos e bolsas dentro do comitê MS. Quanto maior a magnitude da demanda, maior tenderá a ser o montante de verba ou número de bolsas. Desta forma, o aumento da demanda qualificada nas diferentes chamadas contribui para maior disponibilidade de recursos para determinada área.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A ÁREA DE TERAPIA OCUPACIONAL

Entendemos que a Terapia Ocupacional apresenta

especificidades que precisam ser consideradas, de tal forma que esta área possa se nutrir de fomento e de bolsas, para crescer e consolidar-se no contexto da ciência e tecnologia brasileira. Entre as perspectivas que podem contribuir positivamente para a consolidação e crescimento desta área, ressalta-se a aprovação de dois programas de pós-graduação que contam com a participação de docentes orientadores terapeutas ocupacionais (i.e., UFMG e USP) e, mais recentemente, a aprovação do primeiro programa de mestrado em Terapia Ocupacional do país (i.e., UFSCar). Embora o desenvolvimento da pesquisa e a produção científica não sejam necessariamente dependentes de um programa de pós-graduação, a existência da pós-graduação implica no desenvolvimento de projetos de pesquisa e na produção de conhecimento. Estes programas podem apresentar-se como mecanismos para a ampliação de fomento e de bolsas para os pesquisadores da área.

Alguns desafios tornam-se evidentes e precisam ser atentados pelos pesquisadores, implicando em ações individuais e coletivas. Para o crescimento da Terapia Ocupacional junto ao CNPq é necessária ampliação da produção acadêmica, de tal forma que o apoio para o desenvolvimento da pesquisa em terapia ocupacional reverta em produção acadêmica e, conseqüentemente, na consolidação acadêmico-científica da área.

A Terapia Ocupacional, assim como outras áreas do conhecimento, apresenta interfaces importantes com algumas áreas afins. Tais interfaces são consistentes com tendências atuais de inter e transdisciplinaridade, principalmente na produção de conhecimento científico. Entretanto, para se consolidar enquanto profissão da saúde, os pesquisadores precisam envidar esforços para divulgar suas produções acadêmicas também em periódicos vinculados à área da saúde. Além disso, para que o pesquisador possa fortalecer seu currículo no processo de avaliação, é importante que as produções

sejam publicadas em periódicos indexados.

Um outro desafio para a Terapia Ocupacional constitui-se na necessidade de um esforço coletivo visando fortalecer os periódicos da área. Atualmente existem duas revistas científicas específicas da Terapia Ocupacional. Os pesquisadores precisam definir estratégias de fortalecimento dos veículos de divulgação da produção acadêmica para que estes periódicos possam alcançar patamares superiores de indexação e assim, fortalecer a área. Algumas perspectivas que podem estimular este processo incluem o interesse de docentes orientadores vinculados a diferentes instituições de ensino superior em enviar trabalhos de conclusão de cursos de graduação, especialização e da pós-graduação *stricto sensu* para avaliação visando publicação nos periódicos da área.

O futuro da Terapia Ocupacional no cenário da produção científica e tecnológica é resultado de esforços individuais e coletivos de docentes, profissionais e pesquisadores da área. Alguns passos foram efetivados, incluindo a entrada da Terapia Ocupacional no contexto da pós-graduação *stricto sensu* do país. Alguns outros desafios apresentam-se, neste momento, e tornam necessário que a área se organize num esforço conjunto para fortalecer e ampliar a inserção da Terapia Ocupacional não só junto a agências de fomento como também junto ao contexto ampliado da pesquisa e da pós-graduação no país.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

COURY, H.J.C.G. e MANCINI, M.C. Representação da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional no CNPq [Editorial]. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 12, n. 3, p. iv-vi, 2008.